



NOTA TÉCNICA

METODOLOGIA DE RETROPOLAÇÃO DA PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA DE 1992 A 2012

Bruno Ottoni Eloy Vaz e Tiago Cabral Barreira

Novembro de 2016

Metodologia de Retropolação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 1992 a 2012

Bruno Ottoni Eloy Vaz¹ e Tiago Cabral Barreira²

Sumário: A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1980, era reconhecida como a principal fonte de informações acerca do mercado de trabalho brasileiro, porém, foi descontinuada neste ano de 2016. Ela foi substituída pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), de abrangência nacional e também divulgada pelo referido instituto. A substituição da PME pela PNADC criou inúmeras dificuldades relacionadas a continuidade das séries. Esta Nota Técnica visa contornar o problema da extensão temporal relativamente limitada das novas séries da PNADC, iniciada em março de 2012. Utilizando os dados da PME e de outra pesquisa de emprego divulgada pelo IBGE – a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – desenvolvemos um método de retropolação da PNADC, que permite produzir séries temporais mais longas. Enquanto os dados originais podem ser utilizados para retroagir somente até março de 2012, as novas séries permitem voltar até setembro de 1992. Com o novo método de retropolação, é possível não somente contornar o problema da incapacidade de gerar séries longas para a PNADC, como também fornecer um importante ferramental para compreendermos o comportamento histórico do emprego e da renda nacionalmente.

¹ Pesquisador do IBRE/FGV

² Pesquisador do IBRE/FGV

Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi descontinuada no início de 2016. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) é, desde então, a única pesquisa mensal relacionada ao mercado de trabalho brasileiro a ser disponibilizada ao público. Esta nova pesquisa de emprego, apesar de possuir maior abrangência territorial (a PME selecionava somente seis regiões metropolitanas), é frequentemente criticada por fornecer séries temporais relativamente curtas. Não existem dados para a PNADC anteriores a março de 2012, como havia para a PME, cuja série histórica tem início em 1980.

Esta Nota Técnica visa contornar o problema da extensão temporal relativamente limitada das novas séries geradas a partir da PNADC. Utilizando os dados da PME e de outra pesquisa de emprego divulgada pelo IBGE – a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – desenvolvemos um método de retopolação da PNADC, que permite produzir séries temporais mais longas.³ Enquanto os dados originais podem ser utilizados para retroagir somente até março de 2012, as novas séries permitem voltar até setembro de 1992.

Um dos principais obstáculos encontrado, para a construção de séries temporais longas, é a existência de inúmeras diferenças metodológicas entre a PNAD e a PNADC. Mais precisamente, estas pesquisas possuem diferenças importantes, por exemplo, quanto à definição de idade mínima de ocupação e com relação à classificação de inatividade. Também divergem quanto ao tamanho e a distribuição geográfica das amostras coletadas. Tomando-se como exemplo o ano de 2014, tais diferenças geram uma discrepância, entre as pesquisas, de aproximadamente 10 milhões na População Economicamente Ativa (PEA) e de tamanho semelhante na População Ocupada (PO). As divergências metodológicas entre as duas pesquisas também geram discrepâncias importantes nos níveis da População em Idade Ativa (PIA), da População Desocupada (PD) e da População Não Economicamente Ativa (PNEA).

Resumidamente, pode-se dizer que o processo de construção de séries temporais longas, apresentado nesta Nota Técnica, visa lidar, primeiro, justamente com as incompatibilidades entre a PNADC e a PNAD, para apenas em seguida, realizar a retopolação. Portanto, o procedimento desenvolvido aqui pode ser dividido em duas etapas. Na primeira etapa, chamada de Processo de Compatibilização, buscamos utilizar os microdados, tanto da PNAD quanto da PNADC, para minimizar os possíveis desníveis existentes entre as séries das duas pesquisas. Mais especificamente, buscamos ajustar os dados da PNAD para reproduzir os números da PNADC. Realizamos esta primeira etapa para o período, compreendido entre 2012 e 2014, em que ambas as pesquisas coexistem. A vantagem de realizar a primeira etapa para um período em que ambas as pesquisas coexistem é poder verificar em que medida os dados da PNAD Ajustada são capazes de reproduzir os números da PNADC.

Na segunda etapa, chamada de Processo de Retopolação, também utilizamos os microdados para ajustar a PNAD, visando obter números compatíveis com a PNADC. Porém, neste segundo passo, produzimos os dados ajustados da PNAD para os anos compreendidos entre 1992 e 2012, período anterior a existência da PNADC. Portanto, não é possível verificar, neste segundo momento, se os dados da PNAD Ajustada são capazes de reproduzir os números da PNADC. Em seguida, utilizando

³ Vale ressaltar que a PNAD também está em vias de descontinuação.

dados da PNAD Ajustada, geramos as séries retropoladas da PNADC, para o período anterior a março de 2012. Finalmente, produzimos a variação mensal das séries retropoladas a partir dos dados da PME.

O Processo de Compatibilização

Existem três fontes principais de divergências entre a PNAD e a PNADC. O primeiro responsável pela existência de diferenças entre as duas pesquisas é o método de construção da amostra. Por exemplo, a PNADC possui uma amostra expressivamente maior do que a da PNAD.⁴ Dado que esta primeira fonte divergências entre PNAD e PNADC nasce no processo de coleta, não há nada que possa ser feito para compatibilizar as duas pesquisas nesta dimensão. Portanto, depois de realizado o processo de compatibilização entre PNAD e PNADC, descrito nesta seção da presente nota técnica, podem haver diferenças remanescentes justamente em virtude das distinções iniciais na forma como a amostra é construída nas duas pesquisas.

A segunda divergência entre PNAD e PNADC é decorrente do universo considerado. Por um lado, a PNADC produz uma amostra representativa do Brasil como um todo. Por outro lado, a PNAD não inclui, antes de 2004, os municípios das zonas rurais da Região Norte (compreendida por Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Pará, Amapá), o que gera distorções de níveis importantes para o período pré-2004. Esta segunda fonte de divergências pode ser corrigida a partir de uma metodologia de retroposição, visto que as zonas rurais da Região Norte são incluídas na PNAD de 2004 em diante.⁵

A terceira divergência entre PNAD e PNADC decorre de definições distintas que são adotadas nas duas pesquisas. Por exemplo, a PNAD inclui na definição de ocupados aquelas pessoas que trabalham uma hora, ou menos, por semana. Alternativamente, a PNADC não considera indivíduos que trabalham período igual, ou inferior, a uma hora por semana como ocupados. Esta terceira fonte de diferenças pode ser corrigida com auxílio dos microdados. O Processo de Compatibilização, descrito na presente seção, procura lidar justamente com esta terceira fonte de divergências entre PNAD e PNADC.

Ao todo notamos quatro diferenças nas definições utilizadas em ambas pesquisas. A Tabela 1, abaixo, resume as incompatibilidades encontradas. Em seguida, propomos quatro passos capazes de compatibilizar as definições presentes nas duas pesquisas. No primeiro eliminamos os indivíduos de idade inferior a 14 anos da PNAD. No segundo excluimos da PNAD, indivíduos que trabalham habitualmente um período igual ou inferior a 1 hora por semana. No terceiro eliminamos o trabalho não-remunerado para o próprio consumo/uso da PNAD. Por fim, no quarto, excluimos da PNAD os indivíduos afastados do trabalho. O Apêndice 1 desta nota técnica apresenta uma descrição mais

⁴ Na PNAD são 1100 municípios coletados, contra 3500 pela PNADC.

⁵ Estimamos a população das zonas rurais da Região Norte entre 1992 e 2004 a partir de dados disponíveis do Censo Demográfico de 1991 e 2000. Foram encontrados os níveis correspondentes de PIA, PEA e PO da população rural norte em tais anos. Os demais anos foram estimados a partir de projeções de crescimento médio demográfico (para encontrar a PIA) e de proporções médias de taxas de participação (PEA/PIA, para encontrar a força de trabalho média) e taxa de ocupação (PO/PEA, para encontrar o nível médio de ocupação).

detalhada dos quatro passos necessários para compatibilizar as definições utilizadas em ambas pesquisas.

TABELA 1: Principais Divergências Entre as Definições da PNAD e da PNADC

CrITÉRIOS	SubcritÉRIOS	Definição da PNAD	Definição da PNADC	Massa de indivíduos alocados*
1) População em Idade Ativa (PIA)		A partir de 10 anos	A partir de 14 anos	Redução de -41,2 milhões na PIA
2) Trabalho Remunerado	Tempo de trabalho	Sem restrições ao número de horas trabalhadas na semana	Pelo menos 1 hora trabalhada por semana	Queda de -373 mil na PO, dos quais +27 mil alocados para a PD e +345 mil para a PNEA
3) Trabalho na produção para próprio consumo/uso	Próprio consumo	Apenas aqueles na produção de bens primários (agricultura, pesca, pecuária, etc.) para o próprio uso de pelo menos um membro na unidade domiciliar	Não considera como ocupado	Queda de -4,1 milhões na PO, dos quais +3,9 milhões alocados para a PNEA e +210 mil para a PD
	Próprio uso	Apenas aqueles na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar	Não considera como ocupado	
4) Trabalhador afastado temporariamente		Não há restrições quanto ao tempo de afastamento para considerar a pessoa como ocupada	Há algumas restrições quanto ao tempo de afastamento para considerar a pessoa como ocupada	Queda de -1,6 milhão na PO, do qual +1,6 milhão alocado para a PNEA

*Valores em média 2012-2014

A seguir aplicamos os quatro passos para compatibilização, descritos acima, aos dados da PNAD para gerar novas séries de emprego e renda. O objetivo é produzir séries ajustadas da PNAD que sejam mais semelhantes aos dados na PNADC.

Nos gráficos 1, 2 e 3 abaixo, observamos que os resultados da PNAD Ajustada estão bem próximos daqueles apresentados pela PNADC. No gráfico 1, conseguimos reduzir expressivamente a diferença inicial na PEA entre a PNAD e a PNADC. Por exemplo, os dados da PNAD apontam para uma PEA de 106,8 milhões em setembro de 2014. Já a PNAD Ajustada sugere, para o mesmo mês, uma PEA de 100,1 milhões, número que é significativamente mais próximo dos 99 milhões apresentados pela

PNADC. No gráfico 2, o mesmo procedimento é realizado para PO. A PNAD aponta para uma PO de 99,4 milhões em setembro de 2014, contra 92,3 milhões na PNADC. Com o processo de compatibilização, obteve-se uma diminuição desta diferença em 7,1 milhões, com a PO da PNAD Ajustada reduzindo-se para 92,5 milhões. Por fim, no gráfico 3, a Renda Real também apresenta modificação significativa, tornando-se mais próxima da PNADC. Em setembro de 2014, os R\$1938,00 da PNAD sobem para R\$ 2047,00 na PNAD Ajustada (o nível da PNADC é de R\$2059,00).⁶

Gráfico 1

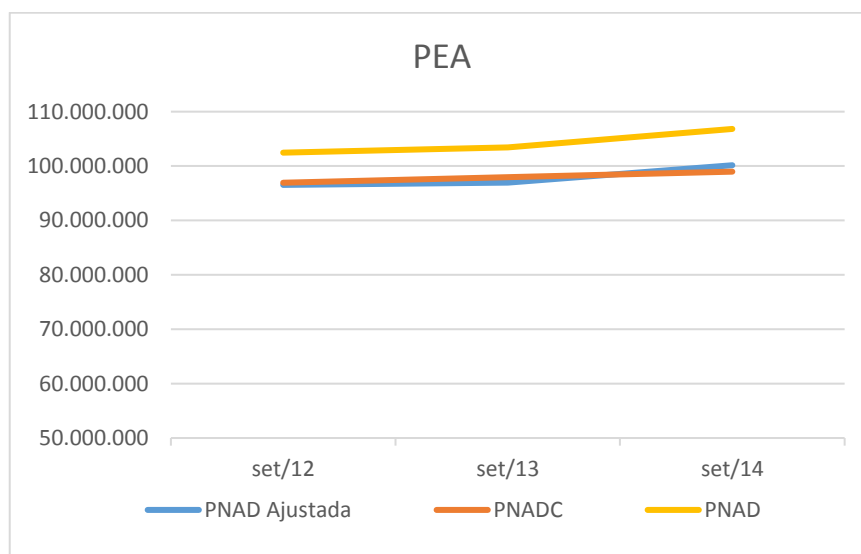
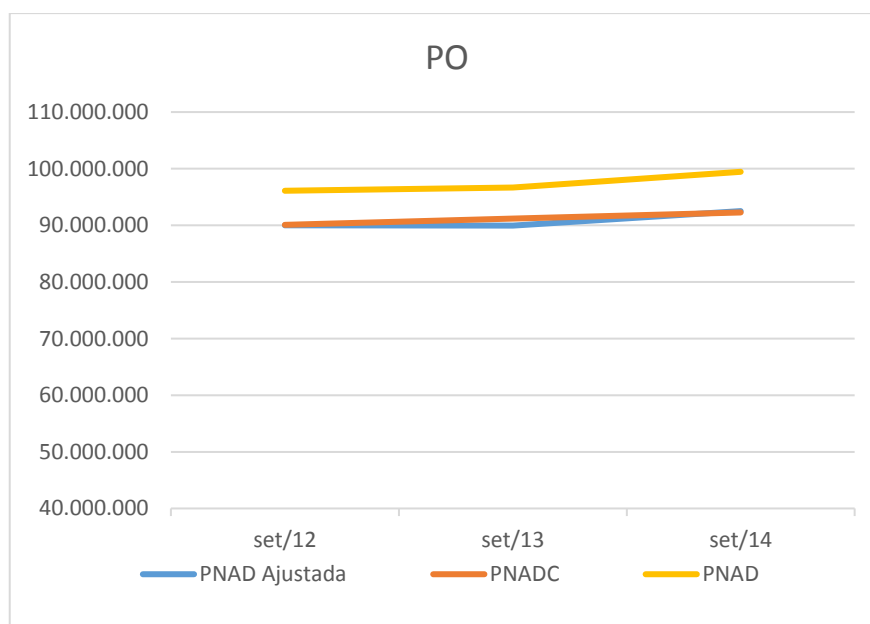
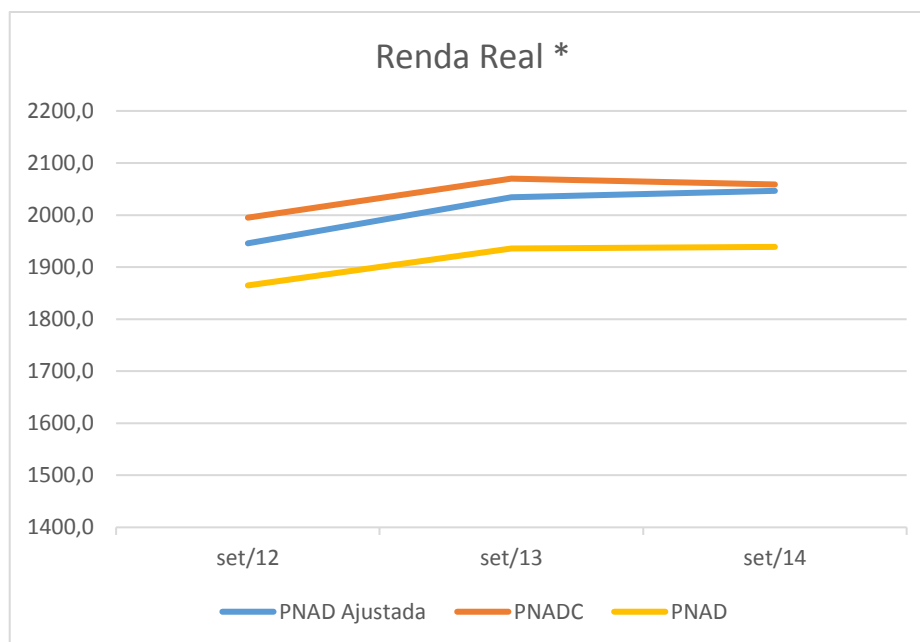


Gráfico 2



⁶ Vale ressaltar que a Renda Real é na verdade a Renda Média Real do Trabalho.

Gráfico 3



*A preços correntes de setembro/2016

Na tabela 2, abaixo, apresenta-se a contribuição relativa de cada um dos quatro passos propostos, acima, para a minimização das diferenças entre PNAD e PNADC. Por exemplo, pode-se verificar na tabela que existia uma diferença de 6,26 milhões entre a PEA apresentada na PNAD e aquela fornecida pela PNADC (a PEA apresentada na tabela é na verdade uma média para os meses de setembro de todos os anos entre 2012 e 2014). Dentre os critérios de ajuste utilizados para a eliminação desta diferença, os principais foram a retirada de trabalhadores para o próprio consumo/uso (que contribui para uma queda de -3,8 milhões na variação absoluta em relação à PNAD) e pela exclusão de trabalhadores afastados (queda de -1,6 milhões). Ao todo, os ajustes corrigem 100% da diferença inicial entre a PEA da PNAD e aquela da PNADC (ou -6.268.645), porém acabam por produzir uma variação levemente maior do que a necessária. Mais precisamente, os ajustes produzem uma variação total que representa 101,7% (ou -6.380.903) da diferença inicial entre a PEA de ambas pesquisas gerando, portanto, um pequeno erro de 1,7% (ou -112.258).

Ainda na tabela 2, apresentamos o mesmo tipo de comparação para os demais indicadores. A PO é menor em 6.227.094 na PNADC com relação à PNAD. Neste caso, o trabalho para o próprio consumo/uso e os trabalhadores afastados constituem os principais componentes explicativos para as discrepâncias de nível entre as pesquisas (que contribuem para queda absoluta de -4,1 milhões e -1,6 milhões, respectivamente). Os ajustes eliminam 100% das diferenças iniciais (-6.227.094) e ainda produzem uma variação ligeiramente maior do que a necessária em 5,7% (-357.170). O resultado é uma variação total de 105,7% (ou -6.584.263) da divergência original entre a PO de ambas pesquisas. Na mesma tabela, verifica-se que é possível eliminar grande parte da diferença absoluta de 128 reais entre a Renda Real da PNADC e da PNAD, a partir da exclusão do trabalho para o próprio consumo/uso e da eliminação de indivíduos de idade inferior a 14 anos (87,7 e 9,1 reais, respectivamente). No total,

os ajustes eliminam 78% das diferenças (101 reais), com uma componente não explicada de 22% (-28 reais).

TABELA 2: Decomposição da compatibilização da PNAD na PNADC segundo critérios

Média 2012-14 (variação absoluta)			
	PEA	PO	Renda Real
Total PNAD Contínua (A)	97.961.000	91.175.333	2041,3
Total PNAD (B)	104.229.645	97.402.427	1913,1
Diferença (C = A-B)	-6.268.645	-6.227.094	128
Variação por procedimento			
	PEA	PO	Renda Real
14 anos (D)	-503.816	-469.610	9,1
S/Trabalhadores próprio consumo/uso (E)	-3.894.492	-4.104.911	87,7
S/Trabalhadores afastados (F)	-1.636.933	-1.636.933	4,3
S/Trabalho inferior a 1 h (G)	-345.662	-372.810	-0,6
Parte Explicada da Variação (H = D+E+F+G)	-6.380.903	-6.584.263	101
Parte Não Explicada (H-C)	-112.258	-357.170	-28

O Processo de Retropolação

As séries, analisadas na seção acima, estão restritas ao período, compreendido entre 2012 e 2016, em que PNAD e PNADC coexistem. Resta agora criar as séries retropoladas para o período pré-2012. Ao todo, o processo de construção das séries retropoladas para os anos anteriores a 2012 utiliza três pesquisas. A primeira é a PME, de divulgação mensal e disponibilidade de dados a partir de jan/1991. A segunda é a PNAD, de divulgação anual e disponível de 1992 a 2014. Por último, a PNADC, divulgada mensalmente desde março de 2012.

A retropolação divide-se em duas etapas. Na primeira, os níveis retropolados são construídos de modo a coincidir, a cada setembro, com os níveis da PNAD Ajustada, para todos os anos entre 1992 e 2011. Em seguida, a variação mensal das séries retropoladas é produzida a partir dos dados da PME, redefinindo sempre as tendências de modo a garantir que os níveis de setembro, determinados pela PNAD Ajustada, sejam atingidos.^{7,8}

⁷ Para replicar de forma mais precisa os movimentos sazonais da PNADC detectamos a necessidade de utilizar as variações mensais da PME, porém defasadas em 1 mês com relação ao mês corrente. Ver o Apêndice 2 para maiores detalhes.

⁸ Para gerar séries coincidentes com as séries da PNAD Ajustada, nos meses de setembro, realizamos uma correção nas variações mensais da PME. Mais precisamente, padronizamos a volatilidade da PME de forma a seguir a tendência de crescimento anual da PNAD Ajustada. Assim, conseguimos construir séries retropoladas que captam tanto a tendência anual presente na PNAD Ajustada como os ruídos das variações mensais existentes na PME. Ver o Apêndice 3 para maiores detalhes.

Nos gráficos 7, 8, 9 e 10, traçamos as Séries Retropoladas para PEA, PO, Taxa de Desemprego (TD) e Renda Real, respectivamente. Como já dito anteriormente, a partir da metodologia de retropolação, apresentada aqui, conseguimos gerar séries expressivamente mais longas do que as inicialmente fornecidas pela PNADC. Enquanto as séries originais, disponibilizadas pela PNADC, começam em março de 2012, as novas séries, produzidas a partir da interpolação dos dados da PNAD Ajustada, têm início em setembro de 1992.

Gráfico 7

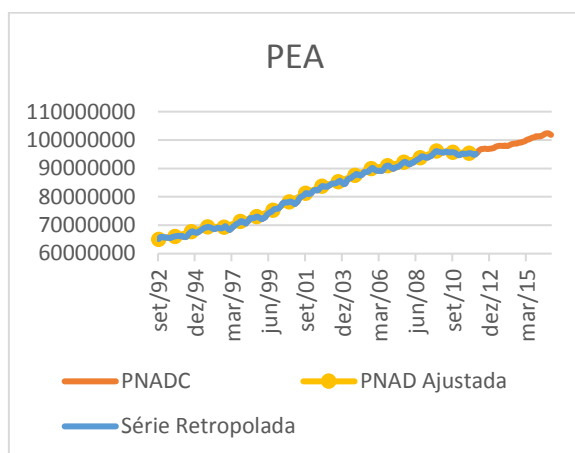


Gráfico 8

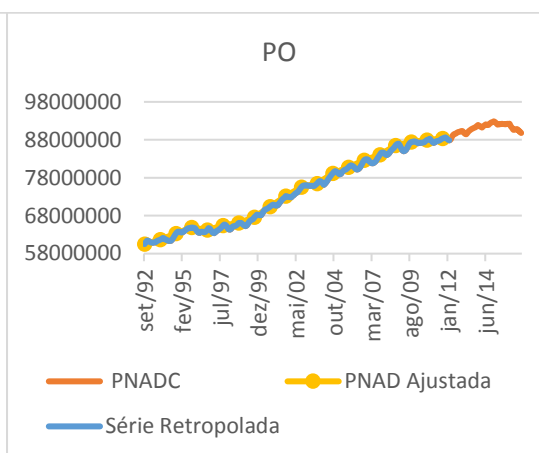


Gráfico 9

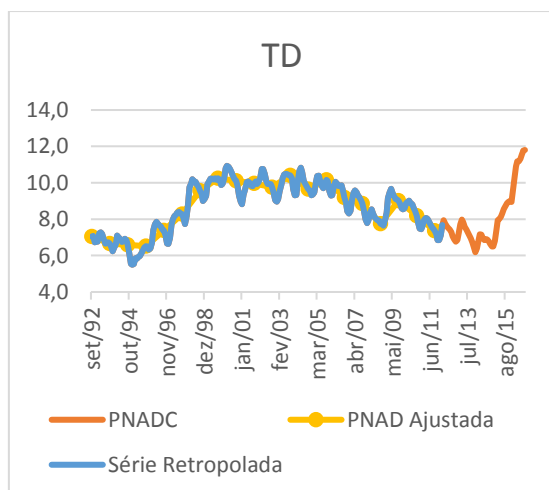
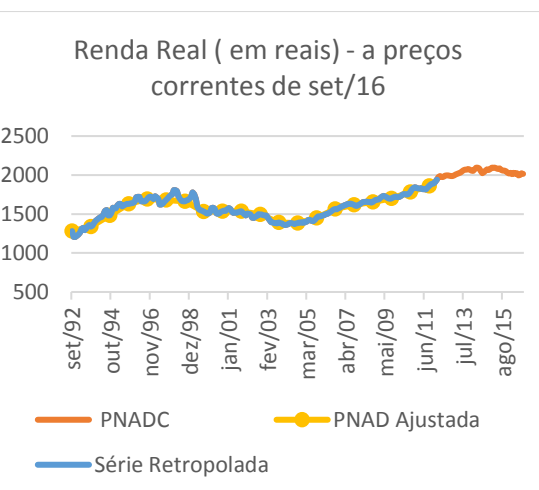


Gráfico 10



Observamos que as novas séries apresentam trajetórias bastante razoáveis, segundo os contextos vividos na economia brasileira. Para a série retropolada da taxa de desemprego, no gráfico 9, observamos picos nos períodos recessivos de 1998-2000, 2002-2004 e no ano de 2009, momentos que a referida taxa alcançou os valores de 10,9%, 10,8% e 9,7%, respectivamente. Os resultados indicam ainda, que a taxa de desemprego da PNADC superou, em setembro de 2016, o seu recorde em toda a série histórica (no referido mês a taxa de desemprego chegou ao patamar de 11,8%).

Também observamos um comportamento mais volátil da renda real nos anos 90 e início dos 2000 (gráfico 10). Nas crises de 1998-2000 e 2002-2003, a renda apresentava quedas bruscas de nível, um fenômeno que não se repetiu em um cenário de crise de maior magnitude como o atual. Isso corrobora a tese de aumento da rigidez dos salários reais na economia brasileira, dado a crescente formalização dos trabalhadores ao longo da década de 2000 e 2010.

Observações Finais

O fim da PME, restrita às 6 principais regiões metropolitanas, criou inúmeras dificuldades relacionadas a continuidade das séries de emprego e renda. Com a metodologia de retropolação, descrita nesta Nota Técnica, acreditamos ter conseguido não somente contornar o problema da incapacidade de gerar séries longas a partir da PNADC, como também fornecer um importante ferramental para compreendermos o comportamento histórico do emprego e da renda nacionalmente.

Finalmente, vale ressaltar que a metodologia de retropolação apresentada aqui pode ser estendida às demais variáveis categóricas da PNADC. Portanto, é possível aplicar os mesmos processos para gerar séries retropoladas para os seguintes recortes da PO: (i) por vínculo, (ii) por região e (iii) por setor. Também é possível estender a série para períodos anteriores a 1992, uma vez que há dados da PNAD e da PME disponíveis desde 1980. No entanto, deixaremos estes e outros exercícios para trabalhos futuros.

Apêndice

- 1) Descrevendo, de forma mais detalhada, os quatro passos necessários para compatibilização das definições presentes na PNADC e na PNAD: Primeiro, é necessário compatibilizar a idade mínima para trabalhar, ou a PIA mínima, que difere em ambas as metodologias. Diferentemente da PNAD, a PNADC possui uma idade mínima para participação na PIA mais restrita, de 14 anos, contra 10 anos da primeira. Para a realização deste critério de compatibilização, descarta-se nos dados da PNAD todas as observações de indivíduos com idade inferior a 14 anos. Deste modo, conseguimos gerar uma PIA para a PNAD idêntica à PIA da PNADC. Como exemplo, este critério eliminou 41,2 milhões de indivíduos na PIA da PNAD correspondente à média do período 2012-2014.

Segundo, realoca-se o trabalho remunerado inferior a 1 hora semanal. Enquanto para a PNAD não há restrições quanto ao tempo de trabalho para integrar a PO, na PNADC exige-se um mínimo de 1 hora de trabalho semanal para o indivíduo ser nela classificado. Assim, na variável correspondente ao número de horas trabalhadas na semana (v0713), todas as observações que responderam um valor em horas inferior ou igual a 1 são eliminadas da PO. Os indivíduos eliminados da PO podem ser realocados tanto para desocupados como para inativos. Caso eles estejam tomando providência para procurar emprego, são realocados para a PD. Caso não estejam, passam a integrar a PNEA, tornando-se inativos. Ao todo, este critério eliminou 373 mil na PO da PNAD (média de 2012-2014), dos quais 27 mil foram alocados para a PD e 345 mil para a PNEA.

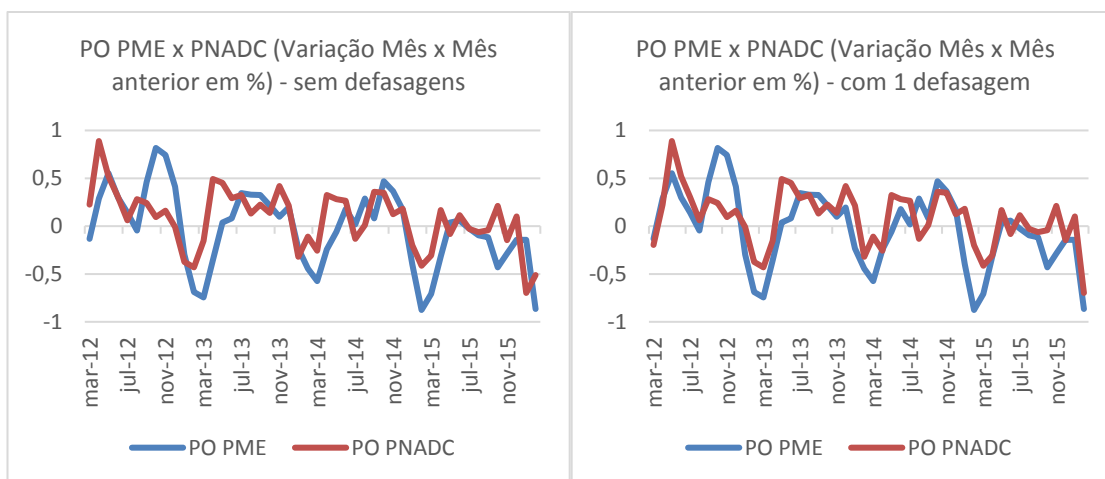
Em terceiro, realoca-se trabalhadores não-remunerados para o próprio consumo e próprio uso. Na PNAD, o trabalho na produção para o próprio consumo/uso é definido como uma atividade de ocupação, estando os indivíduos nela envolvidos integrados na PO. Já na PNADC tais trabalhadores não fazem parte da PO, estando classificados seja como inativos, seja como desocupados. Como critério de compatibilização, elimina-se na PO da PNAD todas as observações correspondentes a indivíduos envolvidos no trabalho familiar agrícola não-remunerado (para o próprio consumo) e trabalho na construção civil (para o próprio uso). Mais especificamente, a variável v4716 do dicionário metodológico da PNAD classifica esses dois regimes de trabalho em categorias separadas, podendo ser facilmente identificadas e eliminadas da PO total. Em seguida, tais indivíduos são realocados tanto para a PD como para a PNEA, assim como na reclassificação acima para os indivíduos que trabalham uma hora ou menos. Na prática, este critério eliminou em média 4,1 milhões de indivíduos na PO da PNAD, no período 2012-2014, dos quais 3,9 milhões foram alocados para a PNEA e 210 mil para a PD.

Em quarto, realoca-se trabalhadores afastados temporariamente do trabalho na semana de referência. Os trabalhadores afastados são considerados ocupados pela PNAD, enquanto na PNADC há restrições quanto à sua classificação na PO, integrando o grupo de inativos. Como critério de compatibilização, a variável v0705 da PNAD identifica trabalhadores afastados, podendo ser descartados da PO todas as observações que respondem sim à pergunta. Neste caso, diferentemente da eliminação dos trabalhadores remunerados com trabalho semanal inferior a 1 hora e dos não-remunerados para próprio consumo/uso, que são direcionados tanto para a PD como para a PNEA, os indivíduos integrantes do trabalho afastado são exclusivamente realocados para a PNEA. Este critério eliminou 1,6 milhões de indivíduos da PO da PNAD, todos reclassificados como inativos na PNEA.⁹

⁹ Esta reclassificação difere um pouco da definição da PNADC. Nesta pesquisa, apenas alguns grupos que compõem a categoria de trabalho afastado são excluídos da PO, enquanto outros, como o grupamento de afastamento por férias

Existem outras pequenas diferenças de metodologia, que foram ignoradas neste método de compatibilização. Entre elas estão a forma como são classificadas algumas categorias de trabalho não-remunerado presentes na PNAD, como aprendiz/estagiário (considerado trabalho remunerado na PNADC), ajuda a instituição religiosa/beneficente (considerado não-ocupado pela PNADC) e trabalho auxiliar familiar (restrito a atividades agrícolas e de construção pela PNAD). Entretanto, tais grupamentos são muito pequenos em relação à população total, tendo assim pouco impacto nas discrepâncias de níveis das duas pesquisas.

- 2) Para replicar de forma mais precisa os movimentos sazonais da PNADC detectamos a necessidade de utilizar as variações mensais da PME, porém defasadas em 1 mês com relação ao mês corrente. Mais precisamente, realizamos este procedimento para os seguintes indicadores: (i) PO, (ii) PEA, (iii) PIA e (iv) Renda Real. Como exemplo, da necessidade do uso da defasagem em 1 mês nas variações da PME, para replicar os movimentos sazonais da PNADC, vamos analisar o caso da PO. Tivemos que aplicar uma defasagem de 1 mês nas variações da PO advinda da PME, principalmente, em virtude das sazonalidades mensais do período entre dezembro e março (meses em que ocorrem as festas de fim de ano e as férias). Estes meses impactam significativamente na PO, acarretando em grandes oscilações deste indicador. É possível notá-las nos dois gráficos abaixo. Estes gráficos mostram que a PME, ajustada em 1 defasagem, é melhor correlacionada com as variações da PNADC. Dado que o período de festas de fim de ano também afeta os demais indicadores de mercado de trabalho (como PEA, PIA e Renda Real) tivemos que replicar, nestes casos, o procedimento de adotar a defasagem de 1 mês nas variações da PME.



- 3) Para gerar séries coincidentes com as séries da PNAD Ajustada, nos meses de setembro, realizamos uma correção nas variações mensais da PME. Esse ajuste é necessário devido a existência de diferenças de tendências de crescimento entre as séries da PME e da PNAD

remuneradas, são mantidos. Assumimos por aproximação que todos os trabalhadores afastados do trabalho estão fora da PO, incluindo aqueles afastados por motivos de férias ou licença médica. Não existe a possibilidade de separar internamente na PNAD estas categorias das demais.

Ajustada. Sem essa padronização das variações mensais da PME, à medida que tais variações vão sendo acumuladas mês a mês, poderia haver um descolamento crescente entre o nível da série retropolada e o nível da PNAD Ajustada para os meses de setembro.

A padronização da variação mensal da PME é feita em duas etapas: na primeira verifica-se a tendência de crescimento anual setembro a setembro da PNAD Ajustada em um determinado ano. Em seguida, busca-se calibrar os ruídos mensais da PME ao redor desta tendência anual, de modo que ambas as variações levem a um nível exatamente igual ao nível da PNAD Ajustada desejado em setembro. Assim, conseguimos construir uma série retropolada capaz de captar tanto a tendência anual presente na PNAD Ajustada quanto as variações mensais existentes na PME.

Bibliografia

ALBIERI, S. e BIANCHINI, Z.M (2015), “Principais Aspectos de Amostragem das Pesquisas Domiciliares do IBGE - Revisão 2015 / IBGE “. Rio de Janeiro: IBGE. 46p (Texto para Discussão, nº 55).

MOREIRA,A. CORSEUIL,C.H. e FOGUEL, M (2016), “Um Modelo de Transição entre Estados da Força de Trabalho para a Previsão do Desemprego e a Ocupação Formal”. Rio de Janeiro: Ipea. (Carta de Conjuntura nº32 jul-set 2016)

NOTAS Metodológicas (2015), “Diferenças Metodológicas das pesquisas PNAD, PME e PNADC”. Rio de Janeiro: IBGE.

PESQUISA Mensal de Emprego (2014), Rio de Janeiro: IBGE (Série Relatórios Metodológicos, vol.1. 1ª Edição). 40p.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios (2014), Rio de Janeiro: IBGE (Síntese dos Indicadores da PNAD 2014). 97p.

PESQUISA Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2007), Rio de Janeiro: IBGE (Notas Técnicas, vol.23. 2ª Edição). 89p.

SACCHET, S. (2016), “Construção de séries longas de alta frequência de indicadores do mercado de trabalho com a PME e a PNADC”. Rio de Janeiro: Ipea. (Carta de Conjuntura nº32 jul-set 2016)

SACCHET, S. (2016), “Metodologia para a construção de séries longas de mercado de trabalho”. Rio de Janeiro: Ipea. (Carta de Conjuntura nº32 jul-set 2016)